

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *Cargata do Rio (Paraná)*

Class.: *23*

Data *7 de julho de 1988*

Pg.:

Encontro debaterá a língua indígena

Sob iniciativa da Fundação Nacional do Índio (Funai), com o apoio do Centro de Treinamento do Magistério (Cetepar), Fundação Educar do Paraná e Summer Institute of Linguistics (Sil), realiza-se em Curitiba de 7 a 12 de julho o 1º encontro de Educação Indígena Bilingüe, onde estará em pauta a atual situação e debates que devem levar à elaboração de novas diretrizes para a Educação Bilingüe em escolas indígenas do sul do país.

Estarão presentes ao encontro 43 monitores bilingües Kaingang, 5 professoras brancas que lecionam em reservas, uma equipe da área de educação da Funai, além dos palestrantes Ursula Wiesemann, linguista alemã que pesquisou durante 15 anos idiomas indígenas em reservas, em especial, na reserva Rio das Cobras, sudoeste do Paraná, Aryon Rodrigues e Luís Carlos Cagliari, professores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), técnicos em alfabetização e educação indígena, Irajá Pimentel Couto, paranaense, professora do Cetepar, especializada em alfabetização e treinamento de professores, Célia Fernandes, professora da Funai de Santa Catarina, Zoraide Goulart e Lúcia Magali, programadoras educacionais e Márcia Rosatto, antropóloga da Funai. Ursula Wiesemann elaborou o primeiro dicionário português-kaingang, kaingang-português, traduziu o Novo Testamento para o kaingang e lançou um conjunto de 5 cartilhas para alfabetização, que hoje é adotado na maioria das reservas kaingang do sul. De 1970 a 1980, o Centro de Treinamento Profissional Clara Camarão, em Tenente Portela, Rio Grande do Sul, formou cerca de 70 monitores bilingües indígenas. A função básica dos monitores é a de propiciar, ao lado da educação formal, educação básica e formação pedagógica na língua materna indígena; no caso específico do Sul do país, sobretudo nos idiomas kaingang, guarani e xokleng.

Segundo Edívio Battistelli, superintendente da Funai para a região sul, que abrange duas áreas guarani no Rio de Janeiro e 47 reservas nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os monitores bilingües, apesar de formação especializada, necessitam de constantes cursos de treinamento possibilitando-lhes o melhor desempenho pedagógico, com vistas a melhorar a qualidade da educação bilingüe e bicultural oferecida nas reservas do sul. Para Battistelli, inobstante a escassez de recursos para atender devidamente os setores de agricultura, saúde e educação dentro de novos critérios de direitos e deveres para com as comunidades a Funai precisa incrementar cada vez mais o resgate da cultura indígena, onde se enquadra o incentivo à aprendizagem da língua materna indígena. Battistelli afirma que principalmente nas reservas mais próximas à sociedade envolvente constata-se nítida tendência no sentido de assimilação cada vez mais intensa do idioma português, em detrimento da prática dos específicos idiomas indígenas. Segundo ele, é preciso reverter tal quadro com urgência, incentivando um dos traços culturais mais marcantes de uma sociedade, que é a língua, sem esquecer o aprimoramento do idioma do meio envolvente, uma vez que sobretudo no sul do país, são inegáveis as influências da sociedade branca sobre o índio. Sob este aspecto, a formação de novos monitores bilingües, a reciclagem de profissionais já existentes e a orientação sistemática da educação bicultural nas reservas, com diretrizes especiais às crianças representam fatores primordiais para o resgate da cultura, reconhecimento do idioma como especificidade marcante de um povo, e para a manutenção de usos e costumes ancestrais que, necessariamente, são indissociáveis do idioma.